

A RIZICULTURA SUL CATARINENSE SOB A PERSPECTIVA DA BALANÇA COMERCIAL

Julio Cesar Zilli

Universidade do Extremo Sul Catarinense

zilli42@hotmail.com

Eleonara Becher

Universidade do Extremo Sul Catarinense

nara_becher@hotmail.com

Adriana Carvalho Pinto Vieira

Universidade do Extremo Sul Catarinense

dricpvieira@gmail.com

Resumo

O agronegócio possui expressiva participação na pauta exportadora do Brasil. Neste setor, se destacam principalmente a exportação de grãos, dentre os quais, se encontra o arroz. No ano de 2015 o Brasil foi o oitavo maior produtor mundial e os Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Santa Catarina são destaques nacionais na produção de arroz. A partir deste cenário, o estudo tem por objetivo identificar a dinâmica da rizicultura Sul catarinense na balança comercial brasileira, considerando a variável temporal de 10 anos (2005 a 2015). Metodologicamente, a pesquisa se enquadrou em descritiva e exploratória, quanto aos fins, e, bibliográfica e documental, quanto aos meios de investigação. A coleta de dados foi feita em publicações específicas relacionadas com o agronegócio, arroz e principalmente no Sistema Aliceweb. A análise dos dados foi essencialmente qualitativa. Foi possível verificar a importância e o impacto do arroz da região Sul na balança comercial catarinense, como um importante produto exportado para diversos mercados mundiais.

Palavras-chave. Balança comercial. Agronegócio. Arroz. Santa Catarina.

1 Introdução

O setor de agronegócio é um dos mais importantes do Brasil, sob o de vista econômico, social e ambiental. Ainda, no comércio internacional o setor ocupa lugar de destaque, caracterizando-se como aquele que mais gera divisas, em virtude do saldo superavitário na balança comercial nas últimas décadas (WILKINSON, 2009).

Com aproximadamente 38% da mão-de-obra do país e responsabilizando-se por 42% das exportações brasileiras, o agronegócio possui representatividade na balança comercial, caracterizando-se como um importante setor da economia, com um crescimento considerável (MAPA, 2010).

Diante deste cenário, observa-se que o agronegócio brasileiro diversificou e modernizou sua agricultura, criou agroindústrias para que seus produtos tenham maior valor agregado, permitiu o aumento das exportações com novos produtos e para novos mercados. Entretanto, o processo logístico para a distribuição da produção, destinada principalmente para o mercado internacional via transporte marítimo, merece investimentos para acompanhar a competitividade de um mercado globalizado (ZILLI; VIEIRA; SOUZA, 2015)

O Brasil é o maior produtor e consumidor de arroz no Ocidente e, atualmente possui destaque mundial na produção (SANTOS *et al*, 2015). Em nível nacional, destacam-se principalmente os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, dos quais são responsáveis por 76,6% da produção total, segundo dados do MAPA (MAPA, 2015). Nas três últimas safras obteve avanços importantes com relação ao mercado, aporte de tecnologias e estabilidade de preço aos produtores. O país produz aproximadamente 12,6 milhões de toneladas por ano de arroz, a maior parte do cultivo do grão é realizada no Sul do país e, em menor quantidade, de sequeiro no Centro-Oeste (MAPA, 2010). Nos dias atuais, o país está entre os oito maiores exportadores mundiais e entre os 10 maiores importadores de arroz longo fino (SANTOS *et al*, 2015).

A partir deste cenário, o estudo tem por objetivo identificar a dinâmica da rizicultura Sul catarinense, considerando as regiões da AMREC¹ e AMESC², na balança comercial brasileira, por meio da variável temporal de 10 anos (2005 a 2015).

2 Procedimentos Metodológicos

Metodologicamente, quanto aos fins de investigação, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. E, quanto aos meios de investigação, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2002).

¹ A Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) foi fundada no dia 25 de abril de 1983, com sete municípios participantes, formada por Criciúma, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Depois foram integrados a associação os municípios de Forquilha, Cocal Do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004, a cidade de Orleans se integrou na AMREC. E no dia 09 de abril de 2013 Balneário Rincão passou a integrar a associação. Atualmente, a AMREC possui 12 municípios participantes (AMREC, 2016).

² A Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) foi fundada no dia 5 de setembro de 1979, com nove municípios integrantes. Atualmente a associação possui quinze integrantes, são eles: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbó do Sul e Turvo (AMERC, 2016).

Os dados referentes à balança comercial e movimentação do NCM 1006 (arroz) foram coletados no Sistema de Análise de Comércio Exterior via Web do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, por meio de uma abordagem essencialmente qualitativa.

3 Apresentação e Discussão dos Resultados

Nesta seção são apresentados dados comparativos envolvendo a balança comercial do Arroz (NCM 1006) no âmbito nacional, do Estado de Santa Catarina (SC) e das regiões da AMREC e AMESC. O mesmo também foi aplicado para a movimentação em KG.

3.1 Balança comercial do Arroz (NCM 1006) – Brasil versus Santa Catarina (US\$/FOB)

A Tabela 1 apresenta comparativamente a balança comercial da NCM 1006 (arroz), considerando o Brasil versus o Estado de Santa Catarina.

Tabela 1 – Balança comercial do Brasil versus Santa Catarina / Arroz (NCM - 1006) - (US\$/FOB Mil)

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	BRASIL	SC	%	BRASIL	SC	%
2005	56.777	343	0,60%	129.459	322	0,25%
2006	59.872	412	0,69%	174.621	1.025	0,59%
2007	53.360	1.282	2,40%	236.802	934	0,39%
2008	311.634	5.868	1,88%	225.703	1.988	0,88%
2009	267.551	17.388	6,50%	272.472	4.460	1,64%
2010	162.758	1.664	1,02%	376.598	6.963	1,85%
2011	612.754	31.883	5,20%	273.050	3.463	1,27%
2012	545.955	20.292	3,72%	341.499	7.053	2,07%
2013	400.593	7.049	1,76%	372.659	7.381	1,98%
2014	396.799	3.850	0,97%	301.617	3.578	1,19%
2015	350.178	4.103	1,17%	157.686	2.353	1,49%
TOTAL	3.218.231	94.134	2,93%	2.862.166	39.520	1,38%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

Considerando o cenário nacional, percebe-se nos primeiros anos um saldo deficitário da balança comercial, algo que foi alterado a partir do ano de 2011. No cenário catarinense, ocorre uma predominância da prática exportadora, porém com alguns anos com destaque para a importação.

A participação do arroz catarinense na pauta exportadora brasileira apresenta uma média de 2,93%, alcançando um pico de 6,50 em 2009. Na importação, a representatividade é menor, com uma média de 1,38%, com um bico de 2,07% em 2012.

Dentre os principais compradores, se destacam: Cuba, Peru, Senegal, Venezuela e Serra Leoa. E dentre os principais países fornecedores de arroz ao Brasil, se destacam: Paraguai, Argentina, Uruguai, Guiana e Itália (ALICEWEB, 2016).

3.2 Balança comercial do Arroz (NCM 1006) – Santa Catarina versus AMREC (US\$/FOB)

A Tabela 2 apresenta comparativamente a balança comercial da NCM 1006 (arroz), considerando o Estado de Santa Catarina *versus* a AMREC.

Tabela 2 – Balança comercial de Santa Catarina versus AMREC / Arroz (NCM - 1006) - (US\$/FOB Mil)

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	SC	AMREC	%	SC	AMREC	%
2005	343	0	0,00%	322	307	95,34%
2006	412	0	0,00%	1.025	237	23,12%
2007	1.282	0	0,00%	934	55	5,89%
2008	5.868	0	0,00%	1.988	0	0,00%
2009	17.388	47	0,27%	4.460	282	6,32%
2010	1.664	66	3,97%	6.963	762	10,94%
2011	31.883	915	2,87%	3.463	81	2,34%
2012	20.292	1.709	8,42%	7.053	309	4,38%
2013	7.049	351	4,98%	7.381	75	1,02%
2014	3.850	1.176	30,55%	3.578	129	3,61%
2015	4.103	1.060	25,83%	2.353	57	2,42%
TOTAL	94.134	5.324	5,66%	39.520	2.294	5,80%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

A representatividade da AMREC na balança comercial em Santa Catarina possui médias similares para a exportação (5,66%) e importação (5,80%) de arroz. Entretanto, observa-se um incremento bastante expressivo nos anos de 2014 (30,55%) e 2015 (25,83%) para a representatividade da região em estudo. Sob o prisma da importação, observa-se no início do período (2005) uma representatividade de 95,34% que foi reprimida nos anos subsequentes, chegando a 2015 com apenas 2,42%.

De acordo com o Aliceweb (2016), no ano de 2015, a AMREC exportou arroz para Trinidad e Tobago, Itália e Canadá e importou da Itália, Índia, Tailândia, Paquistão e Uruguai.

3.3 Balança comercial do Arroz (NCM 1006) – Santa Catarina versus AMESC (US\$/FOB)

A Tabela 3 apresenta comparativamente a balança comercial da NCM 1006 (arroz), considerando o Estado de Santa Catarina *versus* a AMESC.

Tabela 3 – Balança comercial de Santa Catarina *versus* AMESC / Arroz (NCM - 1006) - (US\$/FOB Mil).

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	SC	AMESC	%	SC	AMESC	%
2005	343	0	0,00%	322	0	0,00%
2006	412	0	0,00%	1.025	0	0,00%
2007	1.282	0	0,00%	934	524	56,10%
2008	5.868	19	0,32%	1.988	298	14,99%
2009	17.388	3.721	21,40%	4.460	1.976	44,30%
2010	1.664	0	0,00%	6.963	3.094	44,43%
2011	31.883	15.811	49,59%	3.463	1.538	44,41%
2012	20.292	12.655	62,36%	7.053	2.145	30,41%
2013	7.049	5.678	80,55%	7.381	2.501	33,88%
2014	3.850	1.638	42,55%	3.578	588	16,43%
2015	4.103	1.815	44,24%	2.353	63	2,68%
TOTAL	94.134	41.337	43,91%	39.520	12.727	32,20%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

A região da AMESC no início do período (2005 a 2008) não realizou exportações de arroz do NCM 1006. A partir de 2011, as exportações começaram a ser mais significativas e rotineiras. A região é responsável por 43,91% das exportações de arroz realizadas por SC. E quanto às importações, a região é responsável por 32,20% das importações realizadas.

Dentre os países em que a AMESC mais realizou exportações foram a África do Sul, Canadá, Panamá e Argentina. E os países fornecedores se destacam a Argentina, Itália, Uruguai e Paraguai.

3.4 Balança comercial do Arroz (NCM 1006) – Santa Catarina *versus* AMREC + AMESC (US\$/FOB)

A Tabela 4 apresenta comparativamente a balança comercial da NCM 1006 (arroz), considerando o Estado de Santa Catarina *versus* a totalidade das regiões AMREC e AMESC.

Tabela 4 – Balança comercial de Santa Catarina *versus* AMREC/AMESC - Arroz (NCM - 1006) - (US\$/FOB Mil).

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	SC	AMESC + AMREC	%	SC	AMESC + AMREC	%
2005	343	0	0,00%	322	307	95,34%
2006	412	0	0,00%	1.025	237	23,12%
2007	1.282	0	0,00%	934	579	61,99%
2008	5.868	19	0,32%	1.988	298	14,99%
2009	17.388	3.768	21,67%	4.460	2.258	50,63%
2010	1.664	66	3,97%	6.963	3.856	55,38%
2011	31.883	16.726	52,46%	3.463	1.619	46,75%

2012	20.292	14.364	70,79%	7.053	2.454	34,79%
2013	7.049	6.029	85,53%	7.381	2.576	34,90%
2014	3.850	2.814	73,09%	3.578	717	20,04%
2015	4.103	2.875	70,07%	2.353	120	5,10%
TOTAL	94.134	46.661	49,57%	39.520	15.021	38,01%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

As regiões da AMESC e da AMREC são responsáveis por aproximadamente 49,57% das exportações de arroz, NCM 1006 de Santa Catarina, iniciando sua expressiva participação a partir de 2011. Quanto às importações a região é responsável por 38% das importações realizadas pelo Estado. Observa-se que a importação vem diminuindo ano após ano sua representatividade.

3.5 Movimentação do Arroz (NCM 1006) – Brasil versus Santa Catarina (Volume/kg)

A Tabela 5 apresenta comparativamente a movimentação/kg da NCM 1006 (arroz), considerando o Brasil versus o Estado de Santa Catarina.

Tabela 5 – Volume (kg) comercializado pelo Brasil e Santa Catarina / arroz (NCM - 1006)

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	BRASIL	SC	%	BRASIL	SC	%
2005	272.536.518	1.037.307	0,38%	532.502.959	2.375.650	0,45%
2006	290.440.019	1.048.897	0,36%	652.924.998	5.083.840	0,78%
2007	201.477.019	3.262.837	1,62%	720.683.782	3.046.022	0,42%
2008	518.076.504	8.160.370	1,58%	446.404.328	3.291.660	0,74%
2009	602.120.229	30.723.684	5,10%	674.362.787	11.207.040	1,66%
2010	430.486.361	3.657.730	0,85%	783.542.037	13.792.348	1,76%
2011	1.350.919.124	59.734.024	4,42%	621.838.719	7.154.508	1,15%
2012	1.152.705.316	39.512.101	3,43%	740.372.614	14.319.521	1,93%
2013	918.052.928	11.823.461	1,29%	757.183.050	13.479.020	1,78%
2014	929.918.441	6.517.474	0,70%	624.397.446	5.590.753	0,90%
2015	961.542.327	8.829.560	0,92%	376.987.069	3.454.502	0,92%
TOTAL	7.628.274.786	174.307.445	2,29%	6.931.199.789	82.794.864	1,19%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

Em média, Santa Catarina foi responsável por 2,29% do volume exportado de arroz pelo Brasil. O ano com o maior volume exportado foi em 2009, onde o Estado foi responsável por 5,10%. Já as importações, durante o período analisado o Estado foi responsável por apenas 1,19% do volume importado pelo Brasil.

3.6 Movimentação do Arroz (NCM 1006) – Santa Catarina versus AMREC (Volume/kg)

A Tabela 6 apresenta comparativamente a movimentação/kg da NCM 1006 (arroz), considerando o Estado de Santa Catarina versus a AMREC.

Tabela 6 – Volume (kg) comercializado por Santa Catarina e AMREC / arroz (NCM 1006)

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	SC	AMREC	%	SC	AMREC	%
2005	1.037.307	0	0,00%	2.375.650	2.319.150	97,62%
2006	1.048.897	0	0,00%	5.083.840	2.250.840	44,27%
2007	3.262.837	0	0,00%	3.046.022	532.720	17,49%
2008	8.160.370	0	0,00%	3.291.660	0	0,00%
2009	30.723.684	152.500	0,50%	11.207.040	1.276.440	11,39%
2010	3.657.730	250.000	6,83%	13.792.348	1.406.000	10,19%
2011	59.734.024	1.775.343	2,97%	7.154.508	192.000	2,68%
2012	39.512.101	2.939.561	7,44%	14.319.521	588.000	4,11%
2013	11.823.461	647.011	5,47%	13.479.020	35.000	0,26%
2014	6.517.474	2.019.330	30,98%	5.590.753	64.700	1,16%
2015	8.829.560	2.071.960	23,47%	3.454.502	32.640	0,94%
TOTAL	174.307.445	9.855.705	5,65%	82.794.864	8.697.490	10,50%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

No início do período analisado (2005 a 2008), a AMREC não participou nas exportações de Santa Catarina. Já as importações de 2005 a 2006 foram bastante significativas, onde em 2005 a AMREC importou 97,62% do volume total de arroz (NCM 1006). Na análise do período total, verifica-se que a AMREC é responsável por 10,50% das importações e apenas 5,65% das exportações realizadas em SC, apesar de ter havido um crescimento na movimentação nos anos de 2014 e 2015.

3.7 Movimentação do Arroz (NCM 1006) – Santa Catarina versus AMESC (Volume/kg)

A Tabela 7 apresenta comparativamente a movimentação/kg da NCM 1006 (arroz), considerando o Estado de Santa Catarina versus a AMESC.

Tabela 7 – Volume (kg) comercializado por Santa Catarina e AMESC / arroz (NCM 1006)

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	SC	AMESC	%	SC	AMESC	%
2005	1.037.307	0	0,00%	2.375.650	0	0,00%
2006	1.048.897	0	0,00%	5.083.840	0	0,00%
2007	3.262.837	0	0,00%	3.046.022	1.458.000	47,87%
2008	8.160.370	25.200	0,31%	3.291.660	675.000	20,51%
2009	30.723.684	6.576.096	21,40%	11.207.040	4.664.000	41,62%
2010	3.657.730	0	0,00%	13.792.348	6.418.000	46,53%
2011	59.734.024	29.289.693	49,03%	7.154.508	3.911.000	54,66%
2012	39.512.101	22.172.316	56,12%	14.319.521	4.559.300	31,84%
2013	11.823.461	9.633.900	81,48%	13.479.020	5.376.000	39,88%
2014	6.517.474	2.773.500	42,55%	5.590.753	1.190.000	21,29%
2015	8.829.560	4.455.250	50,46%	3.454.502	77.000	2,23%

TOTAL	174.307.445	74.925.955	42,98%	82.794.864	28.328.300	34,22%
--------------	--------------------	-------------------	---------------	-------------------	-------------------	---------------

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

No ano de 2012, a região foi responsável por 56,12% das exportações realizadas por Santa Catarina. Percebe-se também um volume significativo em 2013, onde a AMESC foi responsável por 81,48% do volume exportado. No âmbito das importações, o destaque fica para o ano de 2011, alcançando 54,66 % do volume importado. De uma maneira geral, a AMESC é responsável por 42,98% das exportações e 34,22% das importações realizadas por Santa Catarina.

3.8 Movimentação do Arroz (NCM 1006) – Santa Catarina versus AMREC + AMESC (Volume/kg)

A Tabela 8 apresenta comparativamente a movimentação/kg da NCM 1006 (arroz), considerando Santa Catarina versus a totalidade da AMREC e AMERSC.

Tabela 8 – Volume (kg) comercializado por Santa Catarina e AMESC/AMREC / arroz (NCM 1006).

ANO	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	SC	AMESC + AMREC	%	SC	AMESC + AMREC	%
2005	1.037.307	0	0,00%	2.375.650	2.319.150	97,62%
2006	1.048.897	0	0,00%	5.083.840	2.250.840	44,27%
2007	3.262.837	0	0,00%	3.046.022	1.990.720	65,35%
2008	8.160.370	25.200	0,31%	3.291.660	675.000	20,51%
2009	30.723.684	6.728.596	21,90%	11.207.040	5.940.440	53,01%
2010	3.657.730	250.000	6,83%	13.792.348	7.824.000	56,73%
2011	59.734.024	31.065.036	52,01%	7.154.508	4.103.000	57,35%
2012	39.512.101	25.111.877	63,55%	14.319.521	5.147.300	35,95%
2013	11.823.461	10.280.911	86,95%	13.479.020	5.411.000	40,14%
2014	6.517.474	4.792.830	73,54%	5.590.753	1.254.700	22,44%
2015	8.829.560	6.527.210	73,92%	3.454.502	109.640	3,17%
TOTAL	174.307.445	84.781.660	48,64%	82.794.864	37.025.790	44,72%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Aliceweb (2016).

As regiões da AMESC e da AMREC realizaram juntas no ano de 2013, 86,95% das exportações de Santa Catarina. Durante os dez anos analisado as duas regiões foram responsáveis por 48,64% das exportações que o Estado realizou. Referente às importações, as duas regiões foram responsáveis, no ano de 2005, por aproximadamente 97% do volume total importado pelo Estado. Durante o período total analisado as duas regiões foram responsáveis por 44,72% das importações.

4 Considerações Finais

O Brasil tem diminuído a demanda de arroz importado, do qual é percebido um decréscimo da compra do cereal nos últimos seis anos. Na análise efetuada no período de dez anos as regiões da AMESC e AMREC foram responsáveis por 48,64% das exportações que SC realizou. Referente às importações, as duas regiões foram responsáveis, no ano de 2005, por aproximadamente 97% do volume total importado. Durante o período total analisado as duas regiões firam responsáveis por 44,72% das importações.

Até 2015, o câmbio comercial foi favorável aos produtores e a exportação do grão permitiu manter o equilíbrio no mercado interno. No entanto, o câmbio valorizado acaba impactando nos custos de produção da safra para aquisição dos insumos atrelados ao dólar. Assim, 2015 foi um ano de bastante cautela para os produtores, em razão do momento econômico que vive o Brasil. O maior entrave para a cadeia orizícola e, conseqüentemente, para as exportações brasileiras é a questão logística, que é bastante deficitária.

De acordo com Santos *et al* (2015) a orizicultura catarinense tem características peculiares, realizada principalmente por pequenos agricultores, com emprego de mão de obra familiar, sistema de irrigação por gravidade e práticas tradicionais de limpeza de invasoras das lavouras, como p.e. catação manual. O Estado perdeu mercado para o Estado vizinho Rio Grande do Sul proveniente do avanço tecnológico e a conjuntura de mercado. Mas estes fatores já estão sendo revistos, com a introdução de novas tecnologias e inovações no campo, principalmente, no que se refere a melhoria da produtividade, condução da lavoura e a introdução de novas cultivares melhores adaptadas às regiões produtoras.

Aproximadamente 80% do grão produzido em SC é dirigido a produção de arroz parboilizado e que abastece internamente os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e a região nordeste, bem como as maiores áreas se concentram na região Sul.

Referências Bibliográficas

AMESC. Associação dos municípios do extremo Sul Catarinense. **Municípios da associação**. 2016. Disponível em: <<http://www.amesc.com.br/municipios/index.php>>. Acesso em: 3 maio 2016.

AMREC. Associação dos municípios da região carbonífera. **Municípios associados**. 2016. Disponível em: <<http://www.amrec.com.br/index/municipios-associados/codmapaitem/42512>>. Acesso em: 3 maio 2016.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perspectivas do investimento 2015-2018 e panoramas setoriais**, 2014. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2842/7/Perspectivas%20do%20investimento%202015-2018%20e%20panoramas%20setoriais_atualizado_BD.pdf> Acesso em 22 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, ALICEWEB. **Consultas**. 2016. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/index/home>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA. **A força da agricultura: 1860 – 2010**. Brasília. 2010. Disponível em:

<[file:///D:/Dados%20do%20Usuario/Downloads/A_Forca_da_Agricultura_2010%20\(1\).pdf](file:///D:/Dados%20do%20Usuario/Downloads/A_Forca_da_Agricultura_2010%20(1).pdf)>.
Acesso em: 23 fev. 2016.

_____. _____. **Saiba mais.** 2016. Disponível em:
<<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/arroz/saiba-mais>> Acesso em: 23 fev. 2016.

GIL, A. C **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS C.E *et al.* **Anuário brasileiro de arroz.** Santa Cruz: Editora Gazeta de Santa Cruz, 2015.

WILKINSON, J. (Coord.). **Perspectivas do investimento no agronegócio.** Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Economia, 2009. 306 p. Relatório integrante da pesquisa “Perspectivas do Investimento no Brasil”, em parceria com o Instituto de Economia da UNICAMP, financiada pelo BNDES. Disponível em: <<http://www.projetopib.org/?p=documentos>>. Acesso em out. 2015.

ZILLI, J. C.; VIEIRA, A.C.P.; SOUZA, I. R. Configuração da dinâmica do agronegócio na pauta exportadora e movimentação dos portos de Santa Catarina. **Revista ADMpg (Online)**, v. 8, p. 73-83, 2015.